

ChAVE Mestra

Ensinar o respeito
sendo respeitoso



Relacionamento e Discipulado

“O ser humano é indivisível, ou seja, somos seres relacionais, intelectuais e espirituais”, comenta o pastor Adolfo S. Suárez em seu livro *Nos Passos do Mestre*. E para alcançar as pessoas, promover mudanças de vida e influenciá-las, temos de enxergá-las como um todo.

Quando falamos de discipulado, já está implícita a ideia do Mestre e Seus seguidores, com ênfase nas necessidades de um ser humano total. Essa palavra em nossa sociedade é muito comum, visto que as redes sociais têm admiração pelas pessoas com milhares de seguidores. Eles têm o poder de influenciar as multidões para a tomada de decisões. Você já ouviu falar dos *influenciadores*? Quem são eles? O termo *influenciador* provém do marketing digital e é usado para uma pessoa que possui certa credibilidade e, devido a sua presença nas redes sociais, pode levar milhares de seguidores a usarem um produto ou a modificarem seu estilo de vida.

Porém, geralmente, essas ações são passageiras e, com frequência, atuam apenas como uma sugestão de marketing.

Quando o grande Mestre deixou Seu modelo de relacionamento, a proposta foi muito mais sólida e perdurável. Ele foi um grande *influenciador* de Sua época, se pudéssemos chamá-Lo dessa forma. Não obstante, algo diferente marcava Suas relações: a entrega e a profundidade.

Jesus nos propõe, como Seus discípulos, que sejamos Seus seguidores



comprometidos, capazes de nos relacionarmos com as pessoas a fim de lhes transformar a vida.

Como é precioso e especial conviver com amigos e com uma igreja que valoriza os bons relacionamentos e que vive como uma família!

Compartilhar a vida cristã de forma autêntica e pastorear no aspecto social e espiritual. Esse conceito especialmente se aplica aos professores e líderes cristãos. Os discípulos devem ser representantes de Deus no mundo, como embaixadores do Céu, e assim devem sempre viver entre as pessoas honrando e glorificando o nome de Cristo (Mt 10:16; Mc 5:18, 19; Jo 17:14-18; 1Jo 2:15-17).

Seguindo essa linha de raciocínio, podemos afirmar que “o discipulado cristão é a relação entre o professor e o aluno baseada no modelo de Cris-

to e seus discípulos”, uma relação que motiva a reprodução!

O relacionamento cristão não é estático; é dinâmico e possui duas direções: vertical e horizontal. No sentido vertical, a Terra se conecta com o Céu e somos abastecidos por Jesus. No sentido horizontal, alimentamos uns aos outros em amor. Que essa cruz (relação vertical e horizontal) seja nosso modo de vida com Deus e uns com os outros a cada dia. Que cada discípulo se relacione de forma tão próxima com o Senhor que reproduza em sua própria vida os traços do Mestre.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, líder do Ministério da Criança e do Adolescente Divisão Sul-Americana.

O melhor lugar

Se eu soubesse o que me esperava no futuro, certamente, teria ficado mais tempo na minha casinha na árvore.

Eu vivia em um povoado pequeno, com poucos habitantes, mas o suficiente para que todos soubessem algo a respeito de todos. Não sei se era bom ou não, mas quando meus pais morreram, meus vizinhos vieram ficar comigo. Entre eles, alguém quis ficar comigo.

Sem dúvida, a convivência nunca é fácil e talvez foi por isso que me presentearam com uma casinha de madeira na árvore. Era tão linda! Simples, artesanal e rústica; era tudo o que eu necessitava para ficar tranquila em meus momentos de solidão, para conseguir organizar as ideias ou para convidar alguma outra menina para compartilhar de meu espaço “sagrado”. Como eu gostaria, agora que sou adulta, de ter uma casinha para me proteger dos problemas que me visitam diariamente!



Nessa casinha de madeira, aprendi que os relacionamentos não são fáceis, mas importantes e necessários. A árvore também tem dificuldade para crescer: deve se enraizar na terra fria, dura, escura buscando os nutrientes básicos para se desenvolver e se manter erguida. Da profundidade de suas raízes dependerá a força que o tronco, os ramos e a folhagem terão. Isso será notado em seus frutos: grandes, pequenos, poucos, muitos, temporadas ou tardios, mas isso não importa, tanto que os tenhamos!

Manter a minha casinha era uma tarefa diária que começava com o subir as escadas para alcançar o meu espaço. Intenção e esforço para subir, coragem para entrar e descobrir que nada havia mudado desde a última vez e desejo de melhorá-la para que fosse mais aconchegante, segura e preparada para meus futuros encontros com amigos. Havia a lei de que tudo o que se falasse ali como segredos, novidades ou momentos de incerteza ficasse guardado ali, entre as finas paredes de madeira. A casinha era nosso refúgio, o melhor lugar para se estar.

Certo dia, uma determinada situação nos esgotou tanto que até mesmo tirou-nos a vontade de comer. Embora eu não me lembre bem do motivo, sei como o resolvemos. Alguém propôs que nos reuníssemos na casinha da árvore para orar. Para orar! Vocês conseguem imaginar alguns adolescentes orando em uma casinha de madeira em uma árvore? Parecia que tínhamos uma missão impossível. E talvez fosse, mas surtiu efeito. Desde então, usei essa experiência como lição para minha vida. Onde quer que estivesse, eu tinha meu grupo especial de oração.

Hoje, meus amigos daquela época moram em outros lugares. Minha vida mudou totalmente e, embora eu não esteja longe daquela casinha, não posso mais estar nela. Porém, diante das circunstâncias adversas da existência, reúno meus amigos e, na imaginação, me transporto para essa casinha onde Deus respondeu a pequenas, mas importantes orações, e onde me deu refúgio e amor na vida.

Versão livre, baseada na rainha Ester.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do MC e MA da União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para serem desenvolvidos com as crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione

E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

ROL

3º Trimestre de 2020 Ano A

REDATORAS:

Marlene Ocampo

ROL e JARDIM

Cuca Lapalma

PRIMÁRIOS

Cuca Lapalma

JUVENIS

Emilia Silvero de Steger

ADOLESCENTES

ADAPTAÇÃO PORTUGUÊS: União Noroeste

Brasileira **DIREÇÃO:** Priscila Costa

Colaboração: Maria Neusa Almeida dos Santos (Rol e Jardim), Rosângela Queiros (Primários), Glauciane Ferreira (Juvenis) e Aline Machado de Oliveira (Adolescentes).

ATIVIDADES MANUAIS: Gisela Steckler de Mirolo.

REVISORA E ASSESSORA: Beatriz W. de Juste

DESIGNER GRÁFICO: Arturo Krieghoff

E-mail: artk@hotmail.com

Ilustração da capa: Shutterstock.

Pequenos Grupos



Como é bom nos sentirmos verdadeiramente acompanhados.

Como seres humanos, temos a necessidade de nos sentirmos conectados com outras pessoas de forma física, emocional e espiritual.

Lamentavelmente, sentir-se só, mesmo que rodeados por pessoas, é um mal comum em nossos dias e isso pode fazer com que adoecemos. Há muitas pessoas que contam com centenas de contatos no celular e milhares de seguidores nas redes sociais, mas com pouco ou nenhum contato real e pessoal, com alguém que as compreenda, que as faça sentir que estão acompanhadas nos momentos bons e maus, pessoas que dão apoio nos assuntos diários.

Apoio social não é simplesmente estar rodeado de pessoas. Deus nos criou como seres sociais e precisamos nos relacionar e ter vínculo com outras pessoas desde o momento em que nascemos. O apoio social é uma das proteções mais potentes em todas as circunstâncias da vida.

E a chave para esse apoio social é a reciprocidade, a empatia, o ser considerado, visto e ouvido. Precisamos sentir esse apoio desde o nascimento, sentir segurança nos braços de quem nos ama e cuida de nós incondicionalmente; sentir-se

próximo, para desenvolver essa proximidade também com os demais.

A criança que não recebe esse apoio social também será um adulto que não dá (ou não pode dar) apoio aos outros; será um adulto desconfiado, autoprotegendo-se visto que o mundo lhe demonstrou pouca confiança.

O primeiro grupo de apoio é nossa família, nossa mãe, pai, irmãos. Mas pouco depois, esse círculo vai se ampliando para outros âmbitos. A igreja deveria ser um grupo de apoio importante para todas as faixas etárias.

A Escola Sabatina é um grupo menor e específico de apoio na igreja, onde a atenção pode ser focalizada com mais exatidão nas necessidades de cada indivíduo. Mas por sua estrutura ser limitada e os objetivos serem centrados na aprendizagem da Palavra, não atinge o nível de relacionamento de que precisamos. Seria muito positivo criar outros grupos de acompanhamento e apoio no desenvolvimento socioespiritual saudável, tanto de adultos quanto de crianças que são os futuros líderes da igreja. As crianças procurarão essa competência social e permanecerão no lugar onde a encontrem.

O processo de sociabilização, desde a infância, marca nossa vida. Como cristãos, também precisamos contar com



nossos irmãos em Cristo, precisamos nos sentir próximos das pessoas que sentem, pensam e que têm um objetivo eterno para sua vida: o anelo de ir para o Céu com a maior quantidade possível de pessoas!

Busquemos nos relacionar com um grupo de pessoas com quem possamos orar por nossas alegrias, dificuldades e tristezas; com quem sejamos reconfortados e nos deleitemos no estudo da Bíblia e onde possamos convidar amigos para fazerem parte desse grupo.

Criemos também mais esferas de relacionamentos socioespaciais para nossos pequenos, onde possam cantar e louvar a Deus; procuremos fortalecer essas relações entre eles, dentro e fora da igreja.

Sugerimos formar *Pequenos Grupos* focados nas diversas etapas da vida que compartilham de situações similares: grupos de mães; famílias com filhos pequenos; grupos de louvor para crianças; etc.

“A união faz a força”. Busquemos essa unidade em Cristo Jesus. Busquemos esse apoio social que nos leve à eternidade com nosso Pai Celestial e com nossos amados.

Unidade em ação



Em 1853, Tiago White publicou as primeiras lições da Escola Sabatina com o objetivo de afirmar a fé dos jovens e das crianças na mensagem adventista, no formato de estudo bíblico com perguntas e respostas.

Esse é o departamento mais antigo da igreja! No transcorrer de muitos anos ele se foi multiplicando no mundo todo, ultrapassando os 21 milhões de alunos espalhados por 209 países. É mediante essa grande escola que a maioria dos adventistas, do mundo inteiro, são discipulados, fortalecidos na fé, na Palavra de Deus, aprofundados na comunhão e preparados para o testemunho pessoal.

Desde 2013, quando a Escola Sabatina completou 160 anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia comemora o aniversário na América do Sul, no segundo sábado de outubro.

A Escola Sabatina une a igreja mundialmente com seus temas de estudo, fazendo discípulos através da **comunhão** (estudando a Bíblia e orando), **relacionamento** (interação com o grupo da Escola Sabatina local) e **missão** (unindo mais pessoas no estudo da Bíblia).

O tema é: “Sempre presentes, sempre a tempo, estudando diariamente a lição e cumprindo uma missão”.

O voto é: “Pela graça de Deus, farei o possível para que a Escola Sabatina seja próspera. Pontualidade, influência no estudo diário do pequeno grupo e no cumprimento da missão”.

Esse desafio inclui todas as faixas etárias, das criancinhas aos indivíduos de mais idade nas igrejas do mundo inteiro. Para realizar um estudo bíblico mais eficiente são formados os grupos da Escola Sabatina, as unidades de relacionamento espiritual, unidades

de ação que realizam a missão de discipular.

Durante a infância, cada criança fará parte dessa unidade de ação, de acordo com sua idade em sua classe da Escola Sabatina, formando pequenos grupos que orientam o ensino e a missão conforme as necessidades de seu desenvolvimento.

Nas divisões infantis, como Rol do Berço e Jardim da Infância, é sumamente necessário trabalhar em equipe com os pais para fomentar a educação espiritual nos aspectos apresentados pelo lema da Escola Sabatina.

SEMPRE PRESENTES

Trabalhamos para que os pequenos possam frequentar a classe da Escola Sabatina sábado após sábado. A presença fomenta não apenas a participação em um lindo programa espiritual, mas também fomenta hábitos devocionais e missionários,



adoração, relacionamentos, interação, reflexão, oração e ação.

Para tanto, devemos:

- Registrar as crianças que assistem à classe, saber quais a frequentam regularmente e quais devemos ajudar nesse sentido.
- Manter os dados de todas as crianças: nome, data de aniversário, nome dos pais, telefone de contato.
- Fazer com que as crianças se sintam bem-vindas a cada sábado; recebê-las com afeto, e tratá-las pelo nome.
- Preparar um incentivo de presença.
- Fazer com que se sintam especiais na data de seu aniversário.
- Utilizar as facilidades providas pela tecnologia para manter os contatos e o fluxo de informação, como criar

grupos de comunicação com os pais pelo celular (*WhatsApp*, *Telegram*) ou ingressar a informação nas redes sociais. Lembremos que devemos ser cuidadosos com a informação que publicamos, visto que estamos lidando com menores de idade.

- Não transformar esse momento em uma simples transmissão de lições. O professor de crianças deve fomentar uma comunicação interativa. Fazer com que a criança se sinta comprometida com seu professor e que se identifique e deseje voltar a cada sábado para esse encontro.
- Quando a criança se sente parte da Escola Sabatina, ela mesma começa a “reivindicar” seu momento especial em seu culto. Desde bebês podemos ver que movem os braços com muita alegria ao ouvir as lições e os

cânticos, ao repetirem durante a semana o que foi aprendido e quando já são capazes de verbalizar seus desejos, elas começam a perguntar quando chegará o sábado para irem à Escola Sabatina.

- Recordemos que as crianças pequenas são leitoras natas de nossa linguagem não verbal. Elas compreenderão muito melhor o que não dizemos com palavras e, portanto, não é necessário fazer grandes discursos e dar grandes lições com amplo vocabulário; mas sim, é imprescindível lhes mostrar carinho, abraçá-las, beijá-las e falar-lhes com um tom de voz amistoso, cantar para elas e olhá-las nos olhos com doçura.



SEMPRE A TEMPO

As crianças dependem inteiramente dos adultos para chegarem a tempo à Escola Sabatina. Acordá-las cedo, fazer sua higiene (e mantê-las limpas), trocar-lhes a roupa e lhes dar de comer pode se transformar em uma pesada tarefa se não houver incentivo suficiente para chegar a tempo à Escola Sabatina. Convencer os pais de que vale a pena esse esforço tem de ser um objetivo a cada sábado.

- Fomentar atividades iniciais atrativas e respeitar a hora para o início.
- Conversar pessoalmente com os pais que têm dificuldade para chegar cedo, perguntando e conhecendo primeiramente o motivo de seus atrasos para então nos colocar à disposição para ajudar, sem julgá-los nem “martirizá-los” por esse comportamento, visto que tal atitude pode afastá-los ao invés de atraí-los.
- Ser tolerante. Embora seja importante que eles cheguem cedo, também é importante que, pelo menos, eles venham! Quando os pais chegarem tarde, não façamos com que se sintam constrangidos, mas devemos dar-lhes as boas-vindas,

incentivando-os a chegarem cada vez mais cedo.

- Fomentar laços entre as famílias do grupo de crianças da Escola Sabatina. Criar espaços dentro e fora do tempo da Escola Sabatina, para que os pais se conheçam, como: piqueniques, realizar o culto em um parque (ocasionalmente em um lindo dia); reunir as famílias que tenham possibilidade de fazer os materiais para as crianças (atividades manuais, instrumentos com materiais reciclados, decoração da classe, etc.); realizar o projeto “Encontro de Pais” (ver: <https://downloads.adventistas.org/pt/projeto/encontro-de-pais/>)

ESTUDO DIÁRIO DA LIÇÃO

As crianças do Rol do Berço e do Jardim da Infância ainda não sabem ler e, portanto, o estudo da lição depende dos hábitos da família. Mas há algumas coisas que podemos fazer para fomentar o estudo das lições nos lares:

- Assegurarmo-nos de que todas as crianças tenham a lição da Escola Sabatina, a cada trimestre, e que os pais saibam como fazer o estudo com a criança diariamente.

- Tornar conhecido o “Projeto Maná” da Escola Sabatina para alcançar mais pessoas com a lição, motivando o estudo diário da Palavra de Deus (buscar mais informação conversando com a Diretora do Ministério da Criança e/ou pelo site <https://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/projeto-mana/>).
- Criar planilhas com os sete dias da semana para serem entregues aos pais a fim de que colem adesivos ou assinalem cada dia que estudaram a lição com as crianças.
- Preparar materiais para entregar às crianças como incentivo para que estudem a lição.
- Na web há recursos que podem ajudar no acompanhamento do culto familiar: <https://www.adventistas.org/pt/criancas/blog/> <https://www.feliz7play.com/pt/category/infantil/> https://www.youtube.com/watch?v=mJtMGq0hnM8&list=PLwoYyLOb4cKMYLkTJ0l7H70GWR_t8K4g3&index=2 (vídeo da lição do Jardim da Infância).

CUMPRINDO UMA MISSÃO

A missão principal com as crianças é enchê-las do amor de Deus a fim de que também compartilhem esse amor com os outros, à medida que crescem.

“É ainda verdade que as crianças são as pessoas mais susceptíveis aos ensinamentos do evangelho; seu coração acha-se aberto às influências divinas, e forte para reter as lições recebidas. Os pequeninos podem ser cristãos, tendo uma experiência em harmonia com seus anos. Precisam ser educados nas coisas espirituais, e os pais devem proporcionar-lhes todas as vantagens, para que formem caráter segundo a semelhança do de Cristo” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 360).



Ensinar o respeito sendo respeitoso

Meu bebê chorava cada vez mais alto e o mais velho puxava minha roupa em busca de ajuda... As pessoas me olhavam e comecei a me sentir mal nessa situação. Podia-se perceber os sussurros: 'Por que não acalmam essas crianças', 'Parem de chorar', 'Que perturbação!', 'Que falta de respeito!'... O incômodo começava a se transformar em angústia. Eu estava cansada depois de uma noite difícil com meus filhos e orava para que Deus me ajudasse a acalmá-los. Ninguém se aproximou para me ajudar..."

Socialmente, as crianças não são bem-vindas em diversos lugares e muitas mães sofrem com essa impaciência social. Os bebês e as crianças incomodam.

Necessitamos de muita sensibilidade nas situações onde há

crianças! Somos adultos, os supostos encarregados de educá-las, de lhes ensinar valores, de lhes inculcar respeito, a qualidade principal para a convivência. Porém, o contraditório é que muitas vezes não respeitamos seu crescimento, seu desenvolvimento e a sua personalidade em formação.

Queremos que "se comportem bem", e que não chorem nem toquem em nada, que não perguntem ou falem, que não se movam; e muito menos queremos presenciar as tão temidas birras e esperneios! Sejamos sinceros: Quem não sentiria vontade de agir assim quando não nos dão opção, quando não nos ajudam a resolver os problemas nem as dúvidas ou não nos deixam fazer nada e nos sentimos incompreendidos?

É comum confundir o respeito com o medo. Às vezes, queremos que as crianças nos respeitem, mas

empregamos estratégias que geram medo, distanciamento e pouca confiança nos adultos. Usamos reprimendas excessivas, gritamos, fazemos ameaças e utilizamos castigos físicos, castigos não respeitosos. Como a criança que aprendeu esse falso respeito cresce? Ela será um adulto com dificuldades em sua autoestima, com problemas na relação com autoridades. Será pessoalmente muito inseguro, e tenderá a sofrer de ansiedade e/ou depressão. Para não mencionar que quando esses comportamentos desrespeitosos são reproduzidos, transformam-se em adultos agressivos e violentos.

Seria bom encontrar formas menos contraditórias de ensinar o respeito, começando por respeitar sua meninice. Devemos entrar em seu mundo, "calçar seus sapatos", tentar

compreender suas necessidades, lembrar que também fomos crianças e que tínhamos necessidades de acordo com nossas etapas de desenvolvimento.

Em nossos dias, a infância é tratada com mais respeito. Foi formulada a Declaração dos Direitos Universais da Criança. Há ambientes mais bem preparados para elas e para educá-las. Busca-se protegê-las de agressores, de abusadores e da violência. E tudo isso é de suma importância! Porém, no ideário social cotidiano, ainda nos falta transformar em atos concretos esse respeito. Coisas simples como dar o lugar a uma mãe com filhos pequenos, ajudá-la a abrir a porta do carro quando está carregada com os muitos itens do bebê; ajudar as crianças a acalmarem-se em vez de as repreenderem quando passam dos limites.

É isso que as crianças estão tentando dizer quando explodem em choro: “Preciso de sua ajuda”. Elas ainda não têm outras ferramentas para reagir de forma mais madura, visto que não têm as estruturas do desenvolvimento necessárias para se acalmarem sozinhas.

Antigamente, essa situação era muito pior. As crianças e as mulheres não eram consideradas. Literalmente, nem eram contadas, mas Cristo também “denunciou” essa atitude como errada. Ele recebeu as mulheres “desprezadas” pela sociedade, e ressaltou o valor das crianças, recebendo-as em Seus braços de amor, mesmo que estivesse muito cansado e sem tempo para elas. Ainda mais, disse que deveríamos ser como elas para entrar no reino dos Céus!

ENSINANDO O RESPEITO AO SER RESPEITOSO

Quando nos sentimos respeitados, é muito mais fácil respeitar os demais. Isso ocorre naturalmente, não é mesmo? Consideremos alguns pontos nos quais podemos começar a inculcar o respeito ao sermos respeitosos com os pequeninos.

Respeito nas palavras. É muito triste ouvir os adultos dizerem às crianças coisas tais como: “Eu não suporto você.”; “Você é uma criança má.”; “Você não presta para nada.”; “Deixe-me em paz.”; “Cale a boca e pare de chorar!”, e tantas outras frases muito comuns, repletas de violência e de falta de respeito. Como você se sentiria se lhe fosse exigido calar-se quando está clamando para ser ouvido? Você se sentiria respeitado?

Muitos são os adultos que vemos hoje lutando com sua autoestima prejudicada por frases como essas ditas sem cuidado; adultos que, sem querer, repetem esse comportamento porque não sabem, não lhes foi ensinado, não conseguem e não se dão conta do que fazem.

Os fundamentos de nossa autoestima e de nossa personalidade vão sendo definidos de acordo com o que recebemos do ambiente que nos cerca. Construímos pessoas mais saudáveis quando as mensagens são respeitadas, amáveis, carinhosas; quando ajudamos as crianças a liderarem com suas emoções ao ficarem frustradas, iradas, em vez de condená-las. Quando pedimos perdão ao ficarmos irados e dirigimos-lhes palavras pouco respeitadas.

Damos exemplo ao proferirmos palavras como: “obrigado”, “por favor”, “com licença”, “perdão”, “amo você”, “você tem muito valor para mim”.

Respeito na linguagem corporal.

As crianças são especialistas em decifrar mensagens não verbais. Muitas vezes, dizemos mais com nosso corpo do que com as palavras. Devemos cuidar de nossos gestos, de nosso olhar. Devemos dar muitos, muitos abraços, beijos e carinhos. Nenhuma criança se torna “malcriada” por receber afeto.

Respeito nos hábitos. Os hábitos básicos que devemos ensinar e respeitar desde seu nascimento são a boa alimentação e o bom descanso. Parece óbvio, não é mesmo? Mas,

quantas vezes observamos que as crianças vão dormir a qualquer hora, ou comem qualquer coisa e a qualquer hora.

Quanto menores forem, mais horas de sono necessitam. É necessário estabelecer uma rotina regular de descanso desde o nascimento, quer à noite quanto na sesta durante o dia. À medida em que crescem, elas apenas vão tornar claro que as sestadas já não são necessárias; mas, à noite, é imprescindível pô-las para dormir cedo, ordenar e respeitar o ritmo circadiano (ritmo biológico que divide os momentos de sono e vigília relacionados com as horas de luz/ escuridão do dia/noite).

Quando o bebê nasce, ele não distingue as horas de luz e de escuridão, e por isso é necessário ajudá-lo a estabelecer uma rotina de sono saudável, que respeite a quantidade de horas de sono necessárias nas horas adequadas.

A alimentação é outro hábito básico no qual deve ser educado. Ao nascer, o melhor alimento é o leite materno; depois que o bebê aprende a se sentar (o que significa que já consegue dominar os músculos da deglutição), o aleitamento começa a ser complementado com alimentos sólidos.

É necessário respeitar os horários das refeições e oferecer alimentos os mais naturais possíveis. Evitar alimentos com muitos açúcares, farinhas refinadas, gorduras trans e conservantes (como os alimentos de preparo rápido, embutidos, sucos industrializados, refrigerantes e guloseimas).

Além disso, se observarmos a forma de agir dos bebês e das crianças pequenas, podemos notar que as explosões em sua conduta (choro, esperneio e birras), de forma geral, ocorrem quando uma destas duas necessidades básicas não foi adequadamente suprida: quando a criança está com fome ou com sono.

Respeito pelo desenvolvimento de suas capacidades. Cada criança é

Jesus recebeu as mulheres “desprezadas” pela sociedade, e ressaltou o valor das crianças, recebendo-as em Seus braços de amor, mesmo que estivesse muito cansado e sem tempo para elas. Ainda mais, disse que deveríamos ser como elas para entrar no reino dos Céus!



única e tem seus pontos fortes e fracos, assim como todos nós. Mas devemos descobri-las com paciência, esforço, dedicação, sem fazer comparações! Não dizer: “Seu irmão já faz isso e você ainda não.”; “Os filhos de fulano e sicrano são assim”. Dediquemos tempo para que os pequenos desenvolvam o máximo de seus dons e para que também possam descobrir, sem se sentirem envergonhados, no que devem melhorar.

Essas habilidades são desenvolvidas através do contato com outras pessoas, comunicação, experimentação, tentativa e erro; não por meio de telas, mas interagindo com o ambiente.

Respeito pelo desenvolvimento de suas emoções. Como é difícil encontrar o equilíbrio. Talvez isso se deva porque nós também não recebemos educação emocional na infância. Devemos compreender que os bebês e as crianças pequenas choram, e muito; gritam, fazem birras. É a sua forma de expressar o que sentem; não têm outra forma. Somos nós, os adultos,

que “treinamos” as emoções imaturas para que possam ser expressas de formas mais saudáveis. Não vamos consegui-lo desafiando-os, gritando com eles e punindo-os.

Se compreendermos o que os deixa frustrados, devemos estar com eles nesse momento difícil; eles também estão se sentindo mal. Devemos contê-los e distraí-los até que se acalmem e conversem sobre o que aconteceu.

Respeito por sua segurança.

Sejamos conscientes de que devemos cuidar da segurança das crianças que são inquietas, curiosas e exploradoras por natureza. Os acidentes ocorrem a qualquer momento. As crianças não veem os perigos. Mas esse cuidado não deve impedi-las da experimentação tão necessária para o conhecimento do mundo e de si mesmas.

Devemos ter as precauções com o carro, com as escadas, com as tomadas e em todos os lugares que impliquem em risco.

Respeito por sua espiritualidade.

Sua sensibilidade espiritual é realmente respeitável. Jesus disse:

“[...] dos tais é o reino dos céus”. Não esperemos que cresçam para realizar o culto com eles; ou que tenham “compreensão” para lhes ler a lição. Desde o nascimento tem início seu desenvolvimento espiritual; e também com o exemplo daqueles que os rodeiam. É por meio do trato de seus cuidadores que eles compreenderão melhor o cuidado de nosso Pai Celestial.

QUEBRANDO O SILÊNCIO

A cada ano, desde 2002, a Igreja Adventista do Sétimo Dia realiza um projeto educacional de prevenção contra o abuso e a violência doméstica nos países da América do Sul. Vamos nos unir a essa proposta na campanha “Quebrando o Silêncio” deste ano. Lutemos contra os maus-tratos, empenhemo-nos por uma convivência melhor, ensinemos o respeito ao sermos respeitosos com as crianças para assim formar adultos mais saudáveis.

Procure informação, vídeos e materiais nas páginas da *web*.

Síndrome de Down

O QUE É?

Trata-se de uma alteração genética onde um cromossomo extra ou parte dele está presente na estrutura do DNA. As células do corpo humano têm 46 cromossomos distribuídos em 23 pares. As pessoas com síndrome de Down (SD) têm três cromossomos no par 21; é por isso que essa síndrome também é conhecida como trissomia 21.

O cromossomo extra origina problemas no desenvolvimento do corpo e do cérebro. As pessoas com SD têm algumas características em comum, mas cada indivíduo segue sendo singular em sua aparência, personalidade, potencial e habilidades.

Essa alteração congênita é produzida de forma espontânea, sem que haja uma causa sobre a qual se possa agir para impedi-la. Ela ocorre em todas as etnias e em todos os países.

SINAIS FÍSICOS COMUNS

- Cabeça menor e/ou com forma irregular.
- Tônus muscular reduzido ao nascer.
- Pescoço curto.
- Nariz achatado.
- Orelhas e boca pequenas.
- Olhos inclinados para cima.
- Mãos curtas e largas com uma única dobra na palma da mão.
- Baixa estatura.
- Desenvolvimento físico mais lento.

Ainda, apresentam diversos problemas de saúde, como:

- Anomalias que comprometem o coração.
 - Problemas de visão.
 - Problemas de quadril.
 - Apneia do sono.
 - Tireoide hipoativa.
- É fundamental ter

acompanhamento médico com estudos frequentes nas possíveis áreas afetadas (exames cardiológicos, de tireoide, oftálmicos, auditivos, gastrointestinais, etc.).

SINAIS INTELECTUAIS

Ocorrem diversos níveis de alterações cognitivas (no pensamento e aprendizagem), linguísticas (linguagem e comunicação), e motoras (no movimento). O atraso intelectual pode variar muito e depender do modo em que o ambiente da criança a estimule desde seu nascimento para um melhor desenvolvimento. Quanto mais amor e atenção lhes forem dedicados, maiores serão os resultados alcançados.

As crianças com SD podem fazer a maioria das coisas que qualquer outra criança pequena, como caminhar, falar, vestir-se, ir ao banheiro, mas, de forma geral, fazem isso mais tarde.

Costumam apresentar níveis diferentes de atraso no desenvolvimento mental e social, como:

- Impulsividade.
- Menor discernimento.
- Atenção dispersa.
- Lentidão na aprendizagem.
- Podem perceber suas limitações com sentimentos de ira e frustração.
- Além disso, socialmente podem ser muito empáticos, percebendo o estado psicológico dos outros, o que é uma característica muito especial.
- De forma geral, são bebês tranquilos e carinhosos e devem ser incentivados para seu desenvolvimento.

Algumas terapias são importantes visto que ajudam no desenvolvimento das habilidades limitadas, como:

- A terapia fonoaudiológica pode

ajudar a melhorar as destrezas linguísticas.

- A fisioterapia pode ensinar destrezas motoras.
- A terapia ocupacional pode ajudar na realização de tarefas.

Além disso, é bom o cuidado com a saúde mental para ajudar tanto os pais quanto a criança a lidar com os problemas psicológicos ou comportamentais. Com frequência, também são necessários professores especiais.

O QUE DEVO FAZER?

É muito importante aprender a ver a criança em sua pessoa e singularidade e não a sua síndrome. As estratégias usadas na classe servirão tanto à criança com SD como às crianças sem essa síndrome.

Podemos potencializar algumas atitudes e atividades como:

- Crer em sua potencialidade, sem sentimento de pena.
- Gerar confiança no vínculo (olhar e tom de voz afetuosos. Eles são muito perceptivos à comunicação não verbal).
- A música e o canto são bons meios de aprendizagem.
- Utilizar grande quantidade de recursos visuais, táteis e auditivos (figuras, objetos concretos, sons). Estar atentos: se observarmos que não respondem a esses estímulos, talvez necessitem checar a visão ou a audição.
- Gesticular com as mãos e mudar o tom de voz à medida que falamos.
- Apresentar diversos tipos de estímulo que incentivem a curiosidade, a exploração do ambiente, a interação. Muitas vezes parecem menos impositivos ou exigentes devido



Shutterstock.

ao seu baixo tônus muscular, mas é necessário ativá-los para o desenvolvimento de suas habilidades.

- Pôr as emoções em palavras, especialmente a tristeza, a ira. Ajudá-los a reconhecer o que lhes acontece.
- Evitar a dependência excessiva do adulto, animando-os a realizar o que podem fazer por si mesmos; de forma geral,

eles são mais capazes do que demonstram.

- É necessário levá-los a ter confiança em si mesmos, ensinando-lhes a serem independentes, visto que inicialmente resistirão a isso.
- Estimular sua integração com o grupo, com um trato respeitoso entre todos.
- Apoiar a família, a fim de que se sintam acompanhados e não “estigmatizados”.

Como cristãos, podemos nos perguntar: O que Jesus faria em meu lugar? Aqui na Terra, Ele curava, aceitava, respeitava, ensinava, amava. Peçamos-Lhe sabedoria no trato com crianças com SD; Seu amor no trato com todas as pessoas que nos rodeiam. Capacitemo-nos também quanto aos recursos que podemos usar em nossa classe e com os diversos casos que temos de lidar.

Como é um bebê/criança com Síndrome de Down em nosso grupo da Escola Sabatina?

Será igual aos demais, com necessidade de cuidados físicos e alimentares, troca de fraldas, horas de sono, conforto e muito, muito carinho. Terá os traços físicos de sua família além das características de pessoas com SD. A deficiência será outra caracte-

rística, com sua personalidade, afinidades, ilusões e projetos que serão os que verdadeiramente o definem como pessoa. Desde bem pequenos, podemos ajudá-los a superar muitas de suas limitações, visto que o desenvolvimento do cérebro não depende apenas

dos genes, mas também do contexto no qual crescem e as atividades que realizam. O apoio da família é fundamental. São de vital importância a estimulação precoce (terapêutica), desde o nascimento, o acompanhamento médico, e o proporcionar boa quali-

dade de vida quanto a hábitos e rotinas (alimentação saudável, descanso, atividade física, etc.).

A atitude das pessoas que cercam a criança (pais, familiares, professores, terapeutas) definirá de forma especial o desenvolvimento da criança com SD.

Estamos diante de um novo trimestre. Como é bom poder renovar os itens da sala. Porém, o melhor é renovar nosso compromisso com Jesus e recordar que o que preparamos para nossa Escola Sabatina é como se o fizéssemos para Ele. Ao trabalho!

Projeto missionário: Divisão Africana Centro-Occidental

HISTÓRIA MISSIONÁRIA: AKIN

MÊS 1

Akin vive na Nigéria, no continente africano, muito longe daqui! Esse país é muito bonito, tem muitos animais bonitos, como as girafas, zebras, leões, búfalos, elefantes, chimpanzés e macacos que vivem no bosque.

Há muitos rios no país. O principal se chama Níger. O país se chama Nigéria devido à importância desse rio para os animais, para o cultivo e para as pessoas. Além disso, ali vivem crocodilos e hipopótamos.

A Nigéria tem muitas árvores que alimentam os animais como as girafas. Com outras árvores são fabricados móveis. Akin gosta de subir nas árvores e de se balançar nos cipós presos nos galhos mais grossos.

Akin e sua família amam muito Jesus e vivem em Abuja, a capital desse país. Eles amam muito a Jesus e por isso querem que todas as pessoas conheçam a esperança



Shutterstock.

da breve volta de Jesus. Peço a você para trazer sua oferta a fim de ajudar a um missionário viajar para a Nigéria e ajudar Akin a contar a outras crianças a respeito de Jesus.

MÊS 2

Recapitule a história do mês anterior e acrescente:

Enzi e Akin são amigos. Eles passam muito tempo brincando e compartilham seus brinquedos. Às vezes, Akin convida Enzi para comer em sua casa. A mamãe prepara a comida preferida de Enzi, a “fasoolynya”, um cozido preparado com feijão e servido com um pão de milho ou de painço.

Akin significa “criança corajosa”. Quando ele for grande, quer ir à universidade adventista; ele quer ser médico missionário para ajudar as pessoas que necessitam de saúde para o corpo e para o coração.

Como é bom poder ajudar a outras pessoas! Iremos trazer nossas ofertas para ajudar a outras crianças que vivem na África?

CANTINHO MISSIONÁRIO E INCENTIVO DE PRESENÇA

Neste trimestre, iremos colaborar com a Divisão Africana Centro-Occidental. Prepare um cantinho atraente, bem colorido: verde da selva; marrom dos troncos e cipós; e laranja e vermelho das flores das trepadeiras, etc. Preste atenção quanto à altura em que são colocados os itens. Lembre-se de que você trabalha com crianças pequenas; não coloque nada acima da altura delas.

Esse espaço se baseia na variedade de macacos encontrados na África. Eles chamam muito a atenção das crianças e, além disso, elas estão familiarizadas com o que eles gostam de comer: bananas. Toda vez que as crianças chegam a tempo, podem alimentar os macacos, acrescentando uma banana no feltro, em uma cesta ou sobre um pratinho. Os moldes para confeccionar as bananas se encontram no Facebook da União Argentina. Você também pode fazer uma guirlanda com folhas e flores. Para isso, você necessitará apenas de termocolante nas cores verde e laranja (ou outra de

sua escolha), barbante e tesoura. Dobre os pedaços do termocolante e prenda-os com uma agulha.

Marque o desenho das folhas e flores na parte superior do termocolante.

Assim, você cortará o desenho de uma só vez.

Depois passe as flores pelo fio,

intercaladas com as folhas. Os moldes deste material estão à sua disposição.



Gisela Steckler.



MÊS 3

Recapitule a história dos meses anteriores e crescente:

Todos os dias Akin tenta ser obediente e fiel aos ensinamentos da Bíblia. Todas as tardes, o papai abre a Bíblia e lê as lindas histórias para a família. Akin ama esse momento. Várias vezes, quando Enzi visita seu amigo, ele participa do culto da família de Akin. Foi assim que ele aprendeu sobre Jesus. Aos sábados eles vão juntos à igreja para se encontrarem com seu Amigo Jesus. Eles desejam que todas as crianças possam frequentar a Escola Sabatina e aprender juntamente com eles sobre Jesus. Por isso, iremos recolher as ofertas para que mais salas de aula sejam construídas para meninos como Akin e Enzi.

História para o Rol do Berço, adaptada por Gisela Steckler de Mirolo. Baseada no texto de Stella M. Romero de Aranda.

HISTÓRIAS BÍBLICAS LIÇÕES DO ROL DO BERÇO

As lições que compartilharemos durante os meses de julho, agosto e setembro serão as de Samuel, Elias e Eliseu. Aproveite preparando os cenários e não se esqueça de colocar seu coração ao transmitir com eficácia as verdades bíblicas.

Para a história do menino Samuel, prepare um fundo com tecidos nas cores vermelho e dourado para simular o santuário. Nesse modelo foi reutilizada a tenda feita em papelão e TNT. Sobre a tenda, colocar diferentes tecidos brilhantes para dar a entender que não se trata de um lugar comum. Os bonecos foram feitos com EVA. O sacerdote tem uma corrente de sininhos e pedras coloridas no seu peitoral para simular a vestimenta que usavam.



Gisela Steckler

Você necessitará de paninhos para que as crianças pratiquem as tarefas realizadas por Samuel. Permita que limpem sua cadeira, que varram com uma vassourinha pequena, etc. Se houver um item para cada criança, poderá evitar as disputas. Prepare pequenos troncos enrolando EVA marrom claro e colando por fora EVA atalhado na cor marrom escuro. As crianças podem ajudar a recolher a lenha.



Permita que as crianças tragam ao Santuário pão feito em feltro ou veludo. Corte dois círculos de tecido, sendo um deles com diâmetro meio centímetro menor que o outro. Costure e encha com fibra siliconada. Acrescente alguns detalhes para que tenha aparência real. Aqui foi usada pintura tridimensional para criar as sementes.

Para a história de Elias foi montado um cenário com o riacho, vegetação, etc. O personagem foi feito com tecido pintado e tecido lã de ovelha (carapinha).

Destaque a importância da chuva para a vida de todos os seres vivos. Com um borrifador de água em



Gisela Steckler



Gisela Steckler

mãos, borrife sobre as crianças para que elas compreendam que a chuva é indispensável para o crescimento das plantas e árvores. Enquanto isso, cante a música: “A chuva cai”, <https://www.youtube.com/watch?v=IguxPTHSe-o> para que entendam o amor de Deus por todos os seres vivos. Prepare uma macieira para cantar: “Eu gosto da maçã”, https://www.youtube.com/watch?v=u238ngUS_hg enquanto cantam, as crianças podem colher as maçãs e colocá-las em uma caixa pequena. As maçãs foram feitas de feltro vermelho. Para executá-las, corte um círculo no feltro e costure com ponto de caseado. Antes de fechar a costura, faça o enchimento com fibra siliconada. Na parte superior de cada maçã, prenda um gancho com arame encapado para feltragem (hastes de chenille) na cor verde. A árvore foi feita com tubo de papelão forrado com EVA atalhado. A copa também foi feita com EVA. Para que as maçãs fiquem presas, cole pinos com silicone na cor verde (você os obtém em papelarias). Corte a parte perfurante para que nenhuma criança se fira. Deixe uma pequena abertura na parte inferior da “copa” para inserir o tubo. Você pode guardar a árvore desmontada, retirando a parte superior.

Depois de explicar que parou de chover e as plantas secaram, como também o riacho, mude os objetos verdes por outros de cor amarronzada. Explique que Elias passava o dia e a noite ao relento e que Deus enviava os anjos para cuidar dele, assim como envia para cuidar de nós. Prepare anjos em EVA e cole-os em palito de picolé para cantar: “Eu tenho um anjo ao meu lado”, <https://www.youtube.com/watch?v=sDu49d199BA>.

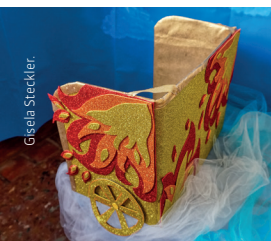


JARDIM DA INFÂNCIA

A classe do Jardim da Infância estudará essa história com mais profundidade. Para fazer o carro de fogo, use uma caixa de papelão. Corte um de seus lados e nos três restantes, cole papel crepe para simular as chamas de fogo. Coloque a caixa sobre uma mesa forrada com tecido azul e branco para representar o céu. No momento apropriado, você pode pegar as crianças e fazer com que se ajoelhem no carro de fogo. Elas amam essa participação.

Para a história de Eliseu, transforme uma caixa de papelão na casa da sunamita e no quarto de Eliseu. As crianças podem ajudar na construção, usando ferramentas de plástico. Na parte superior da casa, coloque o quarto de Eliseu. No interior, coloque uma cama, cadeira, mesa e lamparina, tudo o que a sunamita preparou para o profeta. Você pode comprar esses itens ou fazê-los em MDF para artesanato ou com pedaços e caixas de papelão.

Nas aulas do Jardim da Infância, serão estudados mais episódios da vida do profeta Eliseu. Para a lição “O machado que flutuou”, permita que as crianças sintam o peso de um machado ou machadinha. Peça que o passem umas para as outras a fim de que sintam o peso com muito cuidado e considerem se algo tão pesado pode flutuar. Experimentem com diferentes objetos: os que flutuam e os que não flutuam. Explique que Deus fez um milagre.



Para a história de Eliseu, transforme uma caixa de papelão na casa da sunamita e no quarto de Eliseu. As crianças podem ajudar na construção, usando ferramentas de plástico. Na parte superior da casa, coloque o quarto de Eliseu. No interior, coloque uma cama, cadeira, mesa e lamparina, tudo o que a sunamita preparou para o profeta. Você pode comprar esses itens ou fazê-los em MDF para artesanato ou com pedaços e caixas de papelão.

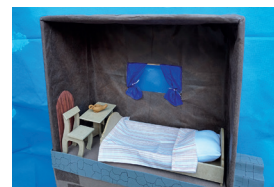
Na classe do Jardim da Infância, serão estudados mais episódios da vida do profeta Eliseu. Para a lição "O machado que flutuou", permita que as crianças sintam o peso de um machado ou machadinha. Peça que o passem umas para as outras a fim de que sintam o peso com muito cuidado e considerem se algo tão pesado pode flutuar. Experimentem com diferentes objetos: os que flutuam e os que não flutuam. Explique que Deus fez um milagre.



INCENTIVO DO VERSO ÁUREO

Prepare um livro sensorial no qual as crianças poderão, a cada sábado, colar diferentes itens.

As crianças do Jardim da Infância podem utilizar o livro com outro propósito ainda. Toda vez que chegarem a tempo, elas podem colar adesivos de animais da selva na capa do livro. Cada página do "livro" contém um desenho para colorir, baseado na história bíblica ou no verso áureo. Nos sábados que conseguirem memorizar o verso, elas podem acrescentar um lápis de cor no estojo feito com EVA. No fim do trimestre, elas poderão levar seu livro e o estojo para serem usados durante o culto divino.



Esses livros podem ser impressos e baixados de: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-da-crianca/materiais-de-divulgacao/album-de-versos-jardim-e-primarios/>

IDEIAS PARA O DIA DOS PAIS

Link para lembrancinhas: <https://www.youtube.com/watch?v=wIQE0jKUBo>, Música cantada:

<https://www.youtube.com/watch?v=QqW9mXTV5oY> e Play back:

<https://www.youtube.com/watch?v=iLz6iaelBn4>

SUGESTÃO PARA A MÚSICA AO LADO:

Esses modelos de sapatos devem ser usados quando na música cantar cada uma das palavras escritas em cada um. A criança que segurar o sapato, deve ficar com ele abaixado até o momento que cantar a especificação do pai. Então, ela levanta e segura até cantar todas as especificações. Modelo do sapato: <https://www.espacoeducar.net/2014/07/lembrancinha-em-eva-para-o-dia-dos-pais.html>



PROPOSTA TRIMESTRAL

Julho

- Dar continuidade à adoração infantil.
- Promover o Projeto Maná: assinatura anual das lições da Escola Sabatina.
- Estudar o livro *O Coração da Igreja*.
- Realizar a Escola Cristã de Férias: "Vida Selvagem".
- Divulgar o projeto "Quebrando o Silêncio" (22/8)
- Motivar as Classes Bíblicas.
- Promover o Batismo da Primavera (12-26/9)
- Promover o Projeto de Mordomia Cristã na Família (Deus Primeiro).
- Dar continuidade ao Projeto Pegadas (opcional).
- Dar continuidade aos Pequenos Grupos com o livro *Viagem ao Desconhecido*.

Agosto

- Dar continuidade à adoração infantil.
- Promover o Projeto Maná: assinatura anual das lições da Escola Sabatina.
- Comemoração Dia dos pais.
- Estudar o livro *O Coração da Igreja*.
- Participar no projeto "Quebrando o Silêncio" (22/8)
- Motivar as Classes Bíblicas.
- Organizar a Semana de Evangelismo Infantil (12-26/9)
- Divulgar o Batismo da Primavera (12-26/9).
- Promover o Projeto de Mordomia Cristã na Família: (Deus Primeiro).
- Dar continuidade ao Projeto Pegadas (opcional).
- Dar continuidade aos Pequenos Grupos com o livro *Viagem ao Desconhecido*.
- Realizar trimestrais.

Setembro

- Dar continuidade à adoração infantil.
- Promover o Projeto Maná: assinatura anual das lições da Escola Sabatina.
- Estudar o livro *O Coração da Igreja*.
- Realizar a Semana de Evangelismo Infantil (12-26/9).
- Participar no Batismo da Primavera (12-26/9)
- Motivar as Classes Bíblicas.
- Promover o Projeto de Mordomia Cristã na Família: (Deus Primeiro)
- Dar continuidade ao Projeto Pegadas (opcional).
- Dar continuidade aos Pequenos Grupos com o livro *Viagem ao Desconhecido*.